

51-2-108

BIBLIOTECA NACIONAL  
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL  
SLR



Humorístico e Illustrado

ANNO 1

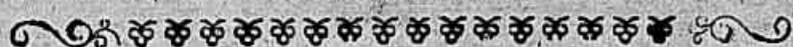
Fortaleza, Domingo 1 de Dezembro de 1895

NUM. 30



Enquanto as vacas da Moraes seccam o leite, o commercio corre com medo da falencia.

## O FIGARINO



Fortaleza, 1 de Dezembro de 95.



## CHRONIQUETA

—Um... dois... tres... Passe!

Tal é o systema de capceiragem moderna para dar dois ou tres trompaços n'um bruto qualquer.

Tal é o systema que o patrão, cá do «Figarino», usa para comigo quando eu estou com preguiza de escrever esta chroniqueta que tem deleitado a tanta gente e que faz do «Figarino» (modestia a parte) o jornal mais endiabrado, enteressante, querido e sympatico ca das terras do Norte.

\*\*\*

Isto porem de chronica é coisa que não se pede a qualquer e que naturalmente não pode ser engendrada pelo Raymundo Theodorico ou pelo dr. Bacorinhos... *simet cum simili.*

Por isto... *o* Lafayette, pedem-me a mim que sou o primeiro homem desta terra, o auxilio da minha verve e da minha alta inspiração...

Act chin! Espirrei...

\*\*\*

O relógio deu horas. O leitor ouviu?

—Não!

—Nem eu...

Neste caso eu proponho que se crie um corpo de guardas municipais para annunciar ao Ze Povo quando o relógio dá horas...

\*\*\*

O embroglio litterario do *Diario* deu em pentanos... Os poetas fizeram um embroglio tal, uma tal marafenda, um tal destempero que não houve Alvarins ou Salles ou Pedro Muniz que podesse salvar a ossada de tal mysterio....

Botem-lhe papacouha, gentes! deitem-lhe meizinha!

\*\*\*

Ultimamente tem cahido um aguaceiros na capital, que só tem servido para a saia do coitadinho e dos cajus.

Eu peguei um catharro amallado que me tem posto mono.

E' espirrar por todos os lados.

\*\*\*

O Partido operario continúa a fazer das suas. Tem havido o utabo a quatro e bebedeira grossa.

O Miguel Maracana, na ultima reunião do partido seu delie, pronunciou um discurso corumbatico, monumental, colossal, piramidal. — No fim dizia elle: — Eu hei de ser senador assuceda o que assuceder. Tão ouvindo canaia pode! E si o Aderso metter no no olho do vento comigo, eu pinto-lhe os cantocos, por que tenho as costas quentes do Roririgão. Vão pros diabos que o carreguem, canaia de operarios. Eu hei de arrancar os dentes do Aderso; quebro a perna do Theodorico e furo os ouvidos do Joao Mouco! E si o Gonçallo si metter cá minha vida, eu quebro-lhe os relógios e as burru-dangas da rua d'Assemblea. Eu sou, fui e hei de ser senador!

Barrologico de cursador... e....

—Act-chin!

Esperrei. E' signal de mau agouro.

Adeus, leitor. Luté domingo.

*Timandro.*

## A OSSADA MYSTERIOSA

F LHE TIM PARA O EMBROGLIO DO *Diario*

Continuação

III

O inglez, sensual como um bode, canalha como um garoto, ao ver-se na presença da innocente virgem ri-souha, teve impetos de devoral-a a dentadas, n'uma antropophologia de selvagem.

A moça curvou-se para botar os alguidares no chão e ergueu-se, ficando de pé, esperando.

O inglez, sir James, patife como todos os filhos da pótre Maucha, da velha bebida Albrou, num calculo de mathematico consumado, fez a curvar-se novamente pedindo-lhe um dos alguidares para ver.

De certo, porem, não era este o seu fim, pois que o forte olhar do inglez, em chispas, n'uma lascivia de cao no ocio, mergulhou-se por entre as curvas bem feitas do seio da moça e perdeu-se entre a rija carnação dos peitos nascentes.

Mariquinhas, n'aquella posição, que lhe deixava a descoberto todo o collo, pegou um dos alguidares.

—Este não, disse o inglez.

E a moça pegou outro, mais outro.

E o patife sempre a dizer-lhe:

—Este não! este não!

A vista disto, a moça ergueu-se e por entre um sorriso que lhe deixava a descoberto um rosario de alvas perolas:

—Eu não vos vince não quer nenhum, disse.

—E' verdade, acrescentou o bruto, já no pincaro da lascivia, é verdade; o alguidar que eu quero, és tu, minha rola.

—Vôte! respondeu a moça.

O inglez aproximou-se:

—Quero-te. E's bella. Amo-te. Quero-te fazer feliz. Esta casa ficará sendo tua e eu te darei muitos vestidos, muitos aneis, brincos...

—Mais porem eu não quero, interrompeu a moça.

—Porque? Não é melhor que sejas rica? que faças inveja ás tuas amigas quando fores a missa em S. Bernardo, enfeitada, vestida com luxo, cheia de joias?

—Não! eu não quero! Eu quero ir-me embora que já é tarde.

—Vem cá, minha santa!

Dizendo isto, sir James, o garoto da Inglaterra, eulacou-a pela cintura e beijou-a na testa.

—Me deixe, disse a moça.

—Não! não te deixarei; quero que sejas minha.

E deu-lhe outro beijo... nos olhos.

—Me largue, moço, senão eu grito.

—Ninguém te ouvirá, a estrada é deserta a estas horas. Quero-te e hei de te possuir.

E beijou-a na bocca, na garganta, nos peitos...

—Me deixe! me deixe! bradava a moça.

—Não! tu ficarás aqui, serás minha amante; depois eu casarei contigo.

E começou a puchal-a, á força, para o interior da casa.

—Olhe sua muiê, seu home.

—Minha mulher serás tu, vem.

—Não vou ! não vou !

O inglez puchou-a mais e... *trrrra*, pisou nos alguidares e quebrou-os.

Olhe, vosmince lquebrou...

—Eu pago tudo, vociferava o inglez agarrando-a, beijando-a, soffregando, olhos esbugalhados, humidos de volupia, narinas delatadas, suado, respirando com força.

E a Mariquinhas dos Alguidares, exhausta, com a fronte aljofrada de suor, deixou pender a cabeça no hombro do bruto e soluçou como um bode.

Calcula, leitor, se tu fosses mulher e te visses nesse agontamento....

*Continua.*

*Ze casuza.*

## LAPIS TRAVÊSSO



### DE VIOLÃO

Menina, teu passarinho, dorme de papo pro' ar ai ! passarinho mimoso, vem no meu seio pouzar.

Tem azas pretas, tão pretas, como da noite o negror tem as pennas tão macias como as duçuras do amor !

Passarinho, passarinho, do biquinho côr de rosa, vôa, fuge, da gaiola... busca a mia'alma ansiosa.

Passarinho, tico, tico, quando te ouço cantar, o meu peito bate, bate, tico-tico... tico-tar !

Ai ! passarinho mimoso passarinho de Sinha !

Adeus querida menina deus santa creatura :

«Morro com agua no bico e os olhos na rechadura !

O canario de meu bem, nao vem comigo sonhar, passarinho que tem azas mas que não pode avoar,

Ai ! passarinho mimoso passarinho de sinha !

*Xiquinho Violão.*

## CHROMO

Ha no quintal um polleiro onde um menino mais novo, cegando da casa o povo, passa quasi o dia inteiro !

Vae a avó ao gallinheiro, ve quebrados mais de um ôvo e grita :—O pau já te chovo !... Saita p'ra fóra, bregeiro !

Ora, veja ! este doidinho, não deu um talho, o caosinho, bem no olho da franguinha !

Menino, vosse é tólo ! Sae, não sei qué... sem miólo, tira o dedo do galinho.

X.



## KALENDARIO

### NOVEMBRO

25—Uma professora desta capital descobre que o ôvo é o producto estantaneo de gallo com a gallinha.

26—Fallece de pecuniarite aguda a «Iracema», revista do Centro Litterario.

27—E' acceito o projeto mudando a capital deste estado para Quixeramobim.

28—Começa a apparecer symptomas de idiotismo no Barata.

29—De sua excursão ao norte desembarca nesta capital atacado de beri bere, o grande Xico Lapada.

30—O Benjamin foi chamado para inspeccionar de saude ao dr. Bacorinho que se achava atacado de «delirius tremens».

32—O R. tem esperanza de ser no-

meado 3° escripturario d'Alfandega, pelo que atira fóra o terno feito no tempo se-amarrava cachorro com lingua, mandando fazer immediatamente novos por conta dos ordenados.

24—Depois de meio seculo de longos estudos e de ter viajado em varios paizes da Asia, Mecejana, Cocó, etc, o Sobreira conseguiu organizar uma carta completa para o Ceará que distribuiu gratuitamente aos doidos de Porangaba.

## Noticiarete



### Imprensa

Os nossos collegas do «Oasis» no dia 15 de Novembro tiveram duplo prazer em commemorar duas datas immorredouras e sublimes: uma o advento da Republica e a outra o primeiro anniversario de lides da imprensa.

O «Oasis» é orgão do gremio litterario «Le Monde Marche», no visinho estado do Rio Grande do Norte.

«O Figarino» que é um dos admiradores do collega, envia um sincero abraço desejando lhe longa existencia.

## ALTA NOVIDADE

tica—Variedades— fará explorações nas algibeiras de nossa rapaziada.

Declaramos que desde ja accetamos assignaturas para o interior e exterior do estado sendo 4\$ por semestre e 8\$ por anno. Pagamento adiantado.

### PARA VARIAR

No altar-mor, o vigario ia a consagrar a hostia.

N'um dos lateraes, rezava-se a finados. eram suffragios pela alma de um cidadão de côr preta.

De repente, sôa o orgão no côro. O vigario volta-se apopleptico e grita :

—Pare com isto ! Já disse mais de uma vez que missa de negro não tem musica.





O Mesiano diz que sabe perfeitamente que vai bater no azilo, e já não sabe mais onde hote pegar, ou então restitue o dinheiro.



Antes que chegue o inverno, o Peixoto e o Macahuba fazem a mudança da cadital para Quixaramobim, indo o Peixoto n'um porcc, unico meio que encontrou para trãnsportar-se.